

23-24

Palau d'Anglesola Verdú

24,7 Kms

Faça tudo sem esperar elogios; mas faça tudo de tal forma que não possa ser, com justiça, considerado culpado

Etapa 23

Alojamento

Factos interessantes

Pistas Inacianas

Autobiografia

Comentários

Etapa 23

A partir da Plaza Mayor, viramos à direita num ângulo recto e depois de 500 metros viramos à esquerda para a Calle de Nou. Estamos agora na periferia da aldeia: atravessamos um canal de irrigação sobre uma pequena ponte e seguimos o primeiro caminho à nossa direita que aparece logo a seguir à ponte e a uma casa.

O caminho segue paralelo ao canal, à nossa direita. Após 400 metros, viramos à esquerda na bifurcação. Afastamo-nos do canal de irrigação. Estamos agora na estrada que vai de Palau d'Anglesola a Castellnou de Seana. Após 600 metros, atravessamos uma estrada e, um quilómetro depois, atravessamos outra estrada.

Não nos desviamos do nosso caminho, sempre em frente, ignorando as bifurcações. Por vezes o caminho parece confundir-se com outros, mas continuamos sempre em frente. A 1,7 km, atravessamos outra estrada. Neste ponto, tem cuidado: depois de atravessar a estrada, não tomes o primeiro caminho que se abre à tua direita, mas o segundo, que é mais «sempre em frente».

Seguimo-lo e pouco depois passamos três edifícios agrícolas à nossa esquerda. Continuamos em frente. Castellnou de Seana já está a aproximar-se à nossa frente. A estrada bifurca-se antes de chegar à aldeia: seguimos a da esquerda, evitando assim a rotunda e somos direcionados para a rua principal e para a praça da igreja. A Câmara Municipal fica nas proximidades.

Para deixar a aldeia, a partir da Câmara Municipal e das escolas, apanhar a Calle del Calvari. Na bifurcação da estrada, continuar em frente ao longo da rua Calvari. Não a deixes até ter deixado a cidade (não saias pela Carrer de Màrius Torres). A nossa estrada asfaltada segue sempre em frente, passando perto de campos e edifícios agrícolas. Deixamos uma pedreira de pedra e areia à nossa esquerda e aproximamo-nos da ponte que atravessa a autoestrada A-2. Atravessamo-la e descemos seguindo o nosso caminho na direção dos carris ferroviários.

Caminhamos paralelamente aos carris até passarmos por cima de uma ponte após cerca de 800 metros. Logo após a ponte, descemos para a nossa esquerda seguindo a curva do asfalto até passarmos por baixo da própria ponte. Durante este curto troço, seguimos os sinais do Caminho de Santiago que podem ser vistos na superfície da estrada. A entrada para Bellpuig está agora muito próxima. Vira à esquerda na primeira rotunda. Na segunda rotunda, vira à direita na Avenida Urgell, pela qual seguimos em frente até chegarmos à Plaza de Ramon Folch. Atravessamo-la até passarmos pelo monumento a «Mil-lenari de Catalunya» para chegar à Plaza de Sant Roc e depois à Carreira Major. No final da carreira Major viramos à esquerda. Encontramo-nos na rua Balmes. Não saímos da rua Balmes até à saída de Bellpuig (não temos de apanhar a avenida de Preixana, que ficará atrás de nós, nem ir na direção da igreja, que podemos ver à nossa frente).

Deixamos a aldeia por uma estrada asfaltada até chegarmos a uma estrada asfaltada de duas faixas que atravessamos e continuamos em frente ao longo da mesma estrada. Continuamos ao longo da mesma estrada asfaltada sem tomar qualquer outra estrada para a direita ou esquerda. A 1,5 km do cruzamento com a estrada deixamos o Circuito de Motocrós de Catalunya à nossa esquerda. Continuamos pela mesma estrada e chegamos em frente a uma quinta que tem dois contentores de alimentos, um mercado com o nome TEGAPOL. A estrada de terra que seguimos fica à nossa direita, seguindo a vedação metálica da quinta. Continuamos pelo mesmo caminho até chegarmos a uma ponte sobre o canal de água, que atravessamos e continuamos sempre em frente.

O caminho de terra torna-se asfaltado quando se chega a uma quinta e à estrada que indica a direção para Preixana. Continuamos sempre em frente, deixando a casa à nossa direita. A 1,3 km da casa, viramos à direita para um caminho de terra batida que, em 100 m, vira à esquerda. Continuamos em frente na mesma estrada, sem desviar para a direita ou para a esquerda. Em poucos metros, deixamos uma pedreira de areia à nossa direita e continuamos em frente. Chegamos à estrada LV-2021. À nossa direita, encontra-se uma pequena capela religiosa dedicada à Madre de Dios del Remedio. Atravessamos a estrada e continuamos em frente pelo nosso caminho de terra batida. Chegamos a um cruzamento de cinco caminhos e seguimos o segundo à nossa esquerda, que é bastante largo. Seguimo-lo até chegarmos à estrada C-14. Atravessamo-la e continuamos em frente em direção a Verdú.

Chega-se ao canal de água, que atravessamos em direção a Verdú e à capela de Sant Miquel, à entrada da aldeia. Continuar sempre em frente e entrar na aldeia. Seguindo a rua Sant Miquel, chegamos a um cruzamento e, continuando em frente, encontramos a rua Sant Pere Claver. No início da rua, do lado esquerdo, encontra-se a «Santuari - Casa natal de Sant Pere Claver».

Alojamento

BELLPUIG

Câmara Municipal. Tel: 973 320 408.

Hostal Agustín Martín Mingot. av. Catalunya, 32. Tel: 973 320 076

Hotel Stop ** . Tel. 973 320 865 (a 1 km da aldeia na estrada N-II)

Refugio de Peregrinos . (8 camas) Tel.: 973 320 408 (telefonar com 2 dias de antecedência ou escrever para oficinaturisme@bellpuig.cat)

CASTELLNOU DE SEANA

. Tel: 973 321 373.

Taxi Segarra . Tel: 630 538 180

VERDÚ

[Refugio de Peregrinos de Sant Pere Claver](#) . Calle de Sant Pere Claver, 30

Tel. 607 277 200 - 30 lugares (Asociación de Amigos de San Pedro Claver) Email: refugipelegrinsverdu@gmail.com.

Apartamentos turísticos Cal Senyor Joan . Plaça Major, 21, tel. 636 990 493

Câmara Municipal. Oficina de Turismo Tel. 973 347 216. A Câmara Municipal pode também fornecer informações sobre a pousada dos trabalhadores agrícolas. Tel: 973 347 007.

Casa rural Ca N'Aleix . Arquebisbe Terés, 10, tel. 973 311 393 / 678 640 343.

Casa Rural L'Era de Can Roger . c/ Sant Miquel, 34 Tel: 973 311 393 / 678 640 343.

Factos interessantes

CASTELLNOU DE SEANA: Pequena aldeia de menos de mil habitantes.

BELLPUIG: Cidade com cerca de 5000 habitantes, oferece um impressionante sarcófago de mármore de Ramon Folch de Cardona-Anglesola (1525) na igreja paroquial dedicada a São Nicolau (século XVI). O sarcófago é uma peça notável da Renascença catalã. A escadaria que conduz à igreja foi construída em 1792, em estilo barroco. O castelo de Bellpuig foi construído em 1079 e durante o século XII foi adaptado para ser a residência dos barões de Bellpuig. Foi novamente renovado em 1472 e fortificado durante a Guerra da Sucessão Espanhola. Parte do edifício foi danificado durante a Guerra da Independência. Existe um restaurante, supermercado, farmácia e banco. Câmara Municipal, Tel.: 973 320 408.

VERDÚ: Uma cidade (1000 habitantes) que tem grande significado para a Companhia de Jesus na Catalunha, pois foi aqui que nasceu e cresceu o homem que ficaria conhecido como o santo defensor dos escravos negros no porto de Cartagena de Indias (Colômbia), Sant Pere Claver. Embora pequena, a associação de amigos do santo acolhe os peregrinos de braços abertos. Visite o Santuário. O monumento religioso mais importante é a Igreja Paroquial de Santa Maria (século XIII), com a sua fachada românica. No interior encontramos a talha gótica da Virgem (século XV), em pedra policromada, e a de Sant Flavià, padroeiro da cidade; na nave da esquerda encontra-se um retábulo barroco em madeira policromada de Agustí Pujol, considerado a obra-prima da escultura catalã do

século XVII, e o altar-mor pintado em fresco por Jaume Miguell. Ao lado da igreja encontra-se o castelo (século XII), a cidade cresceu à sua volta. Sob a influência do vizinho mosteiro cisterciense de Poblet, tornou-se a residência dos abades quando estes visitavam Verdú. Na cave do castelo existe uma adega e um lagar de azeite. O outro edifício religioso é o Hermitage de Sant Miquel (século XIV), em estilo gótico. A Plaza Mayor é rodeada por casas dos séculos XVII e XVIII. A olaria produzida nesta aldeia é bem conhecida pela sua cor preta característica. Oferece um restaurante, supermercado, farmácia, centro de saúde e banco.

Pistas Inacianas

Anotações: mantemos a mesma disposição alegre, porque estamos agora na contemplação da vida na sua plenitude. Já não há nada que nos possa deter no nosso caminho para a liberdade e felicidade eterna. Vivamos a última semana cheia de graça e cheia de luz. Alegremo-nos com cada florzinha, com cada pássaro, com cada sorriso e com cada mão estendida. Não esqueçamos a «oração introdutória» no início da contemplação, nem ao longo de todo o dia. Lembremo-nos do colóquio final. Aproximamo-nos do conhecimento interior de Jesus ressuscitado, que nos ajuda a cumprir para sempre o nosso compromisso com a vida. Falamos com Jesus, o nosso «amigo», no colóquio no final da oração e durante o dia. Nesta fase temos de ter em mente a pista inaciana que se refere a São Pedro Claver. Peter Claver era discípulo de Jesus Cristo e missionário jesuíta na América, chamado «o escravo dos escravos».

Petição: Pedimos ao Pai o dom de poder entrar na alegria do Cristo Ressuscitado e glorioso. O dom de ser capaz de contemplar a vida plena que Jesus alcançou para nós. O dom de nos regozijarmos profundamente com Cristo, E pedimos para nos sentirmos enviados ao mundo para continuarmos a sua missão.

Reflexões: A graça de estar vivo, a graça de ter a ressurreição em si, é um dom não só para si, mas uma graça a partilhar com os outros. E é energia colocar ao serviço da missão de Jesus, para difundir a Boa Nova do Reino de Deus. Hoje sentimo-nos renovados e, ao mesmo tempo, comprometidos com o nosso melhor «amigo», para o ajudar a cumprir a sua missão na terra. O Pai continua a derramar o Espírito de Cristo sobre os homens e mulheres do nosso tempo. Ele ainda nos consola e envia-nos numa missão para confortar o sofrimento, os pobres, e todos aqueles que anseiam pela salvação. Como está escrito: «Tu envias o teu Espírito, e todas as coisas são criadas; assim tu renovas a face da terra»

(Salmo 104,30), pedimos hoje ao Senhor que entre na alegria, e seja aceite na missão consoladora de Jesus, já na sua vida ressuscitada.

No evangelho de Mateus encontramos Jesus a pedir aos discípulos para irem para a Galileia. Os discípulos eram os pecadores que ele tinha convidado para serem seus companheiros; aqueles mesmos que tinham sido traidores no último momento. E agora estamos com eles, como discípulos, na nossa peregrinação em direcção ao Reino. Estamos juntos com outros mais pecadores ou mais fiéis do que somos. Mas pouco importa, pois a nossa força e a nossa sabedoria é Cristo. Portanto, não tenhamos medo de responder ao seu apelo. Encontramo-nos na montanha, aquele lugar de encontro entre Deus e o seu povo. Para nós, aquela montanha pode ser um bairro, um laboratório, uma igreja, um escritório, uma sala de aula, uma escola... Jesus dá-nos a nossa missão: ir, baptizar, ensinar, amar e comunicar a compaixão de Deus para reconciliar a humanidade. É-nos pedido que cumpramos a missão em cada momento, em cada circunstância da vida. E Jesus tem algumas palavras maravilhosas para nós. Ele promete-nos que estará connosco em cada momento de alegria ou de dor. Mesmo que possamos não nos sentir dignos da sua presença, ele permanecerá fiel e próximo de nós. Apesar de sermos pecadores, infiéis, limitados, Ele irá oferecer-nos o Seu Espírito para transformar qualquer situação humana numa experiência de crescimento.

Embora a nossa fé seja fraca, Jesus conta connosco. Thomas tem de reconhecer a sua falta de fé antes de ser enviado para o mundo. Oremos para ouvir o apelo de Jesus que nos convida a segui-lo, e a estar com ele. Juntamo-nos aos discípulos na sua missão e na sua bênção.

Textos:

Mateus 18,16-20: «Estarei sempre convosco, até ao fim dos tempos».

João 20,24-29: Tal como Jesus foi tolerante com as trevas e a incredulidade de Tomé, também ele está hoje comigo, e tem o prazer de me confortar com o dom da fé. Na sua presença amorosa eu também digo: «Meu Senhor e meu Deus!»

João 21, 1-17: O momento de alegria: «É o Senhor! O momento de companhia: «Vem comer comigo». O momento de intimidade e decisão: «Amas-me? O momento da missão: «Alimentar as minhas ovelhas».

Colóquio final: Nesta fase da nossa peregrinação interior, já estamos habituados a

caminhar com o nosso amigo e Senhor Jesus Cristo. Falamos com Ele com confiança, enquanto um amigo fala com outro. Se sente a força interior e a graça, não perca a oportunidade de Lhe pedir que o aceite sob a Sua bandeira, de modo a construir o Reino de Deus a Seu lado. Terminar com a oração do Senhor.

Autobiografia

Hoje não estamos a falar de Inácio, mas de um jesuíta catalão, santo padroeiro da Companhia de Jesus na Catalunha. A extraordinária figura de São Pedro Claver pode ser resumida em três frases.

1.- Ele foi batizado a 26 de junho de 1580, tal como registado no livro de registo de batismo guardado no Arquivo Paroquial. O bom pároco terminou a inscrição com estas palavras: «*Deus faça dele um bom cristão*». E assim foi.

Queria tornar-se padre e, aos 17 anos de idade, foi para Barcelona. Lá, conheceu os Jesuítas e entrou na Companhia de Jesus aos 22 anos. Mais tarde, passou três anos no Colégio de Palma de Maiorca. O porteiro, Alonso Rodríguez, que tinha uma reputação de santidade, era para ele um amigo e professor, que marcou profundamente a sua vida e o encorajou a trabalhar nos territórios da América, descoberto um século antes. Partiu de Sevilha a 15 de abril de 1610, e atracou em Cartagena das Índias, na Colômbia actual.

2.- A vida de Pedro Claver introduz-nos num período negro da história, ensombrado pela escravatura. A 3 de Abril de 1622, assumiu o seu compromisso solene, que assinou com estas palavras: «**Escravo dos escravos negros para sempre**». Assinou-o e guardou-o.

Ofereceu o exemplo inequívoco de um amor humano e evangélico pelos seus amados escravos. Considerava-os sempre como um ser humano digno de toda a atenção. Chegou ao porto quando um navio de escravos chegou e acolheu-os com o coração aberto e um sorriso nos lábios enquanto lhes dava roupas, comida, bebida e doces. Como ele próprio escreveu, falou com eles, não com a sua língua, mas com as suas mãos e os seus atos. Era inútil falar com eles de qualquer outra forma. Ajoelhou-se ao lado dos doentes e lavou-os e tentou contentar-se com tantos sinais de afeto como a natureza humana pode fazer para alegrar uma pessoa doente. Ele realizou o seu trabalho com amor e respeito pela dignidade da pessoa humana. Cuidava materialmente dos negros, instruía-os na fé e batizava-os. Sempre a partir da convicção de que era um servo, «escravo dos escravos».

3.- O Papa Leão XIII, que o canonizou, disse que **«depois da vida de Cristo, ninguém o tinha comovido tão profundamente como a de Pedro Claver»**.

Ele viveu pobre e livre na terra até aos 74 anos de idade, sofrendo com aqueles que sofrem, brancos entre os negros, sempre como escravo dos escravos, era um catalão com poucas palavras e pródigo em heroísmo.

Comentários

Deixe um comentário

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com *

Comentário *

Nome *

Email *

Site

Δ

[Bicicletas fácil](#)

Palau d'Anglesola : Km 0.

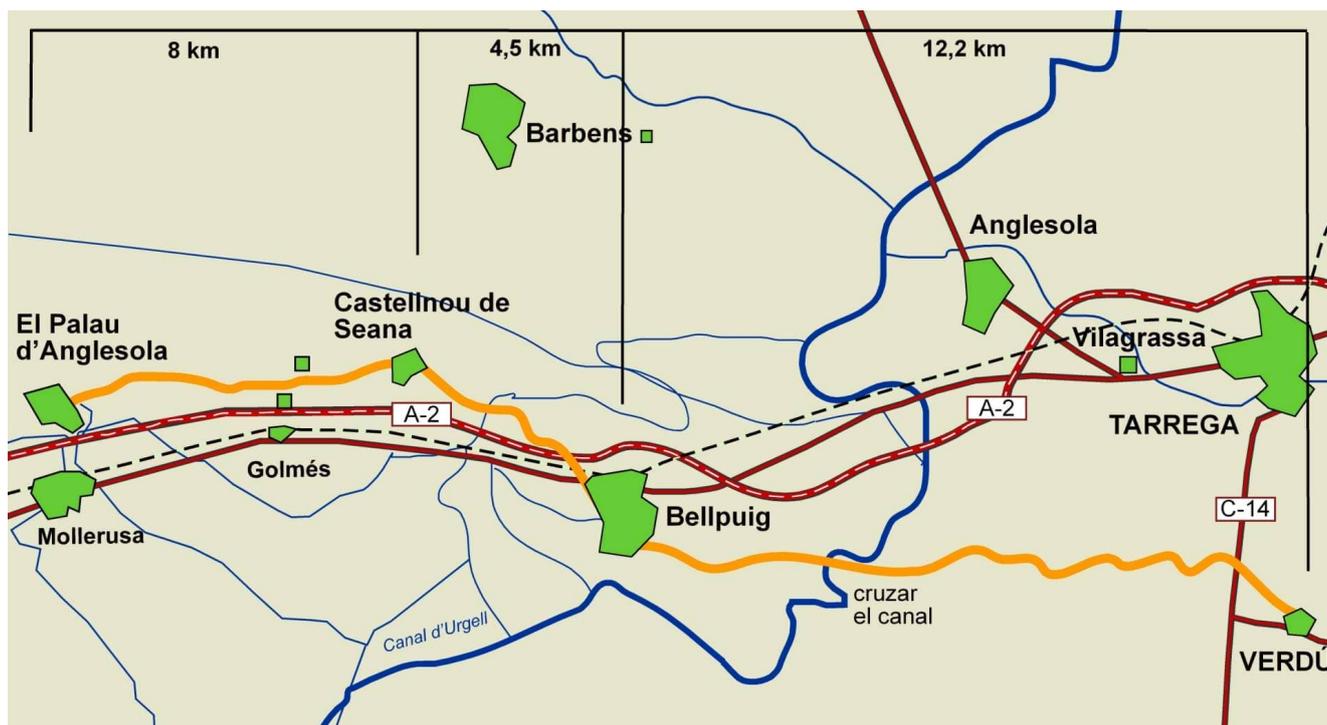
Castellnou : Km 8.

Bellpuig: Km 12,5.

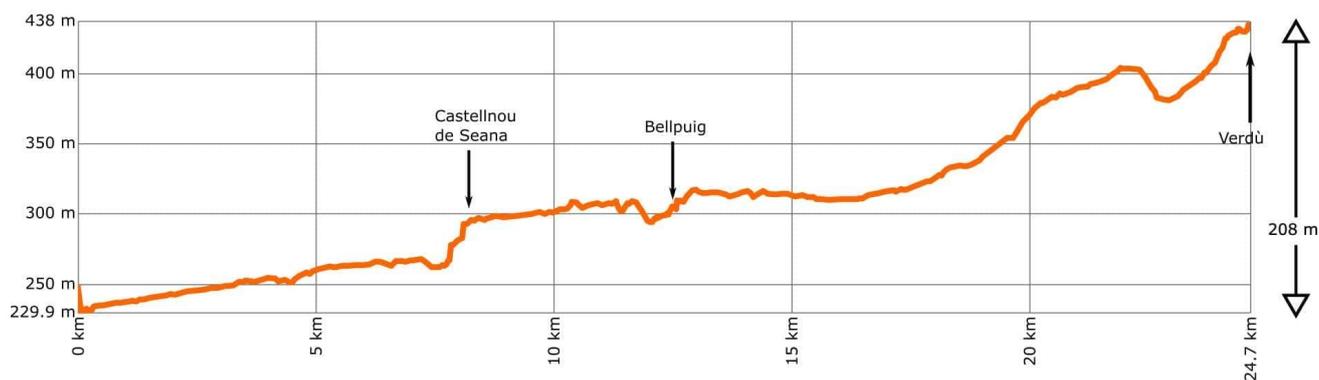
Verdú: Km 24,7.

Rota

Esboço da Etapa



Altimetria



O clima em Verdú

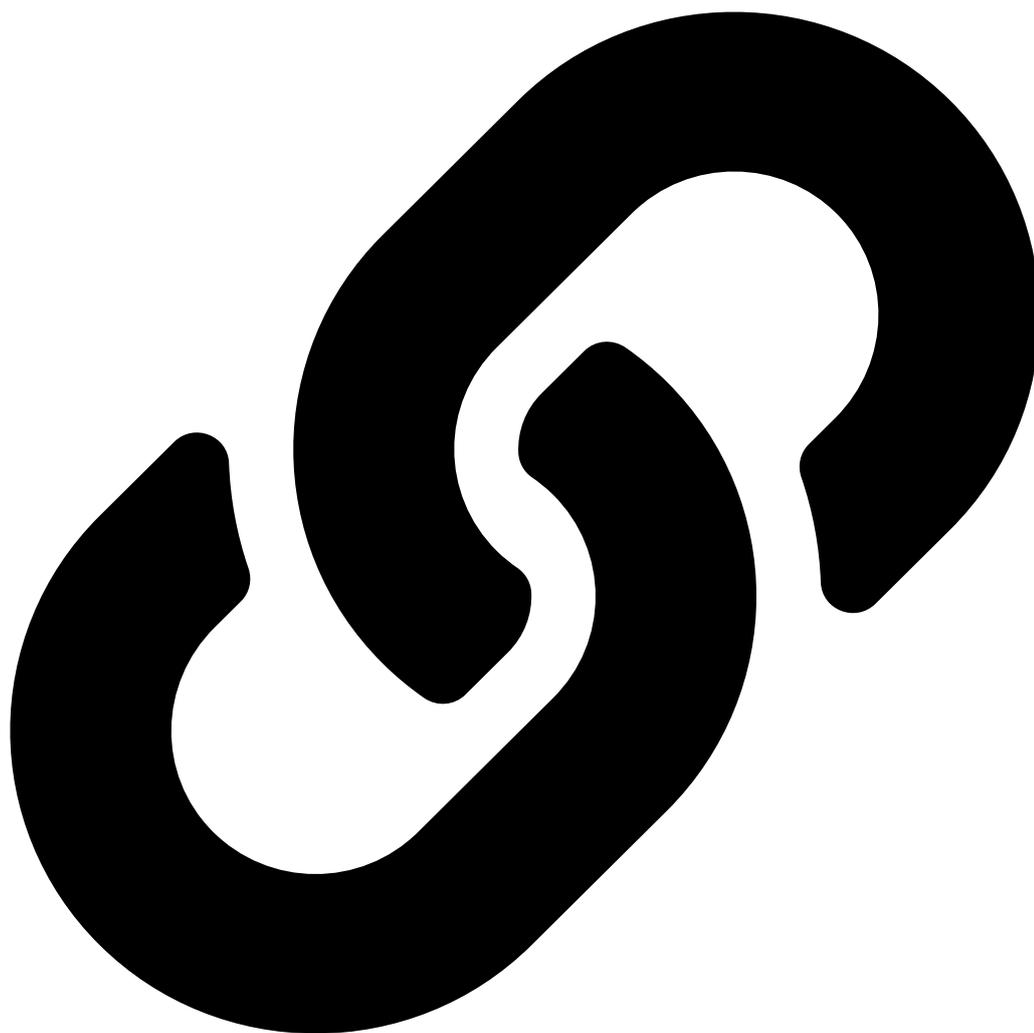
[Ver rota en Wikiloc](#)

[baixar gps](#)

[baixar para MapOut](#)

Galeria

Fotografias da Etapa





























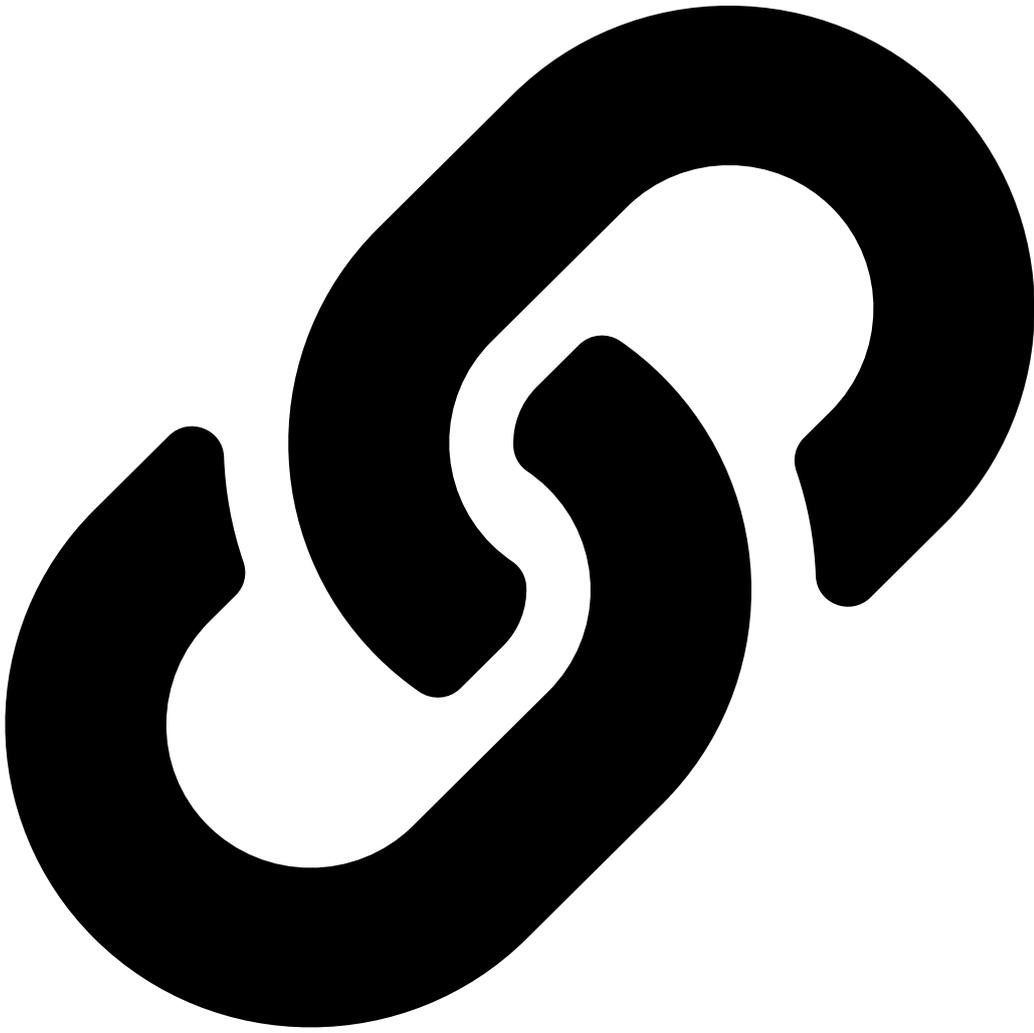












[etapa anterior](#)

[próxima etapa](#)